

15. INVESTIGAÇÃO DE SINTOMAS PERSISTENTES DA COVID-19 EM PACIENTES CRÔNICOS ASSISTIDOS EM UMA ENFERMARIA HOSPITALAR SOB UMA PERSPECTIVA INTERPROFISSIONAL

*Leonildo Santos do Nascimento Júnior¹, Simone Bezerra Alves²,
leonildofisio@gmail.com*

Resumo: Diante do contexto de transição pós-pandêmica da COVID-19 vivenciado entre os anos de 2022 e 2023, identificaram-se situações de usuários acometidos com sequelas diversas da doença. Sendo assim, o PET-Saúde Gestão e Assistência UFPB/SMS-JP desenvolveu estratégias de investigação de sintomas duradouros e persistentes da COVID-19 nas enfermarias de um Hospital Municipal de referência para o atendimento a os pacientes com doenças crônicas, sob uma perspectiva interprofissional na alta complexidade.

Palavras-chaves: COVID-19, Sistema Único de Saúde, doença crônica.

1. Introdução

A pandemia da COVID-19, que acometeu todo o planeta no início de 2020, fez com que o mundo repensasse todas as políticas de saúde até então implementadas dentro de um contexto mundial. No Brasil, a alta capacidade de contaminação dessa doença provocou muitos impasses e problemas no contexto da saúde pública: elevadas taxas de mortalidade, superlotação no sistema de saúde e a necessidade de cumprimento de normas sanitárias como o distanciamento social, além da distribuição rápida dos imunizantes desenvolvidos para controle da patologia [1].

Em linha sucessória, após o controle dos índices de adoecimento, internação e morte, evidenciou-se uma alta frequência de pacientes com sintomas cardiopulmonares persistentes, como dispneia e fadiga. Além disso houve o surgimento de acometimentos emocionais e psíquicos, consequentes de toda uma alteração sociocultural que estimulou o isolamento social e limitou os encontros interpessoais, como medida de controle sanitário do avanço da doença. Essas situações comprometeram a capacidade funcional, a saúde mental e a independência das pessoas que passaram por períodos de internação pelo diagnóstico da doença. Ostolin, Miranda e Abdala [2] referem o registro de outras sequelas, como manifestações neurológicas, hematológicas, renais, pulmonares e gastrointestinais, sendo necessária uma maior vigilância pós-alta hospitalar e oferta de reabilitação dentro do contexto apresentado.

O Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde) é uma estratégia desenvolvida pelo Ministério da Saúde em parceria com as Secretarias Estaduais e/ou Municipais de Saúde para implementar ações que integrem a formação em saúde, os serviços e a comunidade, qualificando estudantes e profissionais para o desenvolvimento de atividades nas redes de atenção. Em 2022, em sua décima edição, o programa teve como tema “Gestão e Assistência” e se propôs a estimular práticas de ensino-aprendizagem na realidade do trabalho em saúde [3].

Através de ações interprofissionais o PET-Saúde Gestão e Assistência Universidade Federal da Paraíba/Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa (UFPB/SMS-JP) desenvolveu uma investigação sobre sintomas persistentes da COVID-19 em pacientes com doenças crônicas, com um Grupo Tutorial (GT), voltado para assistência, composto por docentes, profissionais e acadêmicos de Fisioterapia e Medicina. O GT atuou nas enfermarias de um hospital municipal que se tornou referência no atendimento aos pacientes com diagnóstico da COVID-19 na cidade de João Pessoa, capital da Paraíba.

A interprofissionalidade emerge como um construto importante para o cuidado com as pessoas que apresentavam quaisquer sintomas duradouros da COVID-19, pois o trabalho interprofissional permite aumentar a qualidade da assistência à saúde por meio de uma maior intencionalidade colaborativa entre os membros das equipes envolvidas.

Como ferramenta metodológica foi utilizada as premissas do Planejamento Estratégico Situacional, proposto por Carlos Matus, permitindo o trabalho com soluções de problemas nos serviços de saúde considerando a complexidade dos problemas sociais. Esta metodologia “propõe quatro momentos em um processo sistemático, visando a organização de intervenções e a produção de resultados sobre uma determinada realidade” [4], possibilitando a organização do trabalho, estabelecimento de prioridades e a orientação das ações programadas, buscando a resolutividade dos serviços.

Assim, o objetivo deste estudo foi realizar uma análise descritiva das ações propostas e implementadas

¹ Coordenador de GT, docente, PET-Saúde, UFPB, Campus I, João Pessoa, PB, Brasil.

² Coordenadora Local de Projeto, docente, PET-Saúde, UFPB, Campus I, João Pessoa, PB, Brasil.

por um grupo tutorial do PET-Saúde Gestão e Assistência UFPB/SMS-JP, como estratégias de investigação de sintomas duradouros e persistentes da COVID-19 nas enfermarias de um Hospital Municipal de referência para o atendimento a pacientes com doenças crônicas numa capital nordestina, sob uma perspectiva interprofissional na alta complexidade.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência das atividades práticas de assistência em saúde desenvolvida com pacientes com diagnóstico de doenças crônicas não transmissíveis internados nas enfermarias de uma unidade hospitalar.

O processo de trabalho do Grupo Tutorial 5 (GT-5) compreendia a vivência prática no Hospital Municipal Santa Isabel, em João Pessoa, na Paraíba, durante o período de janeiro a agosto de 2023, constituído por 11 alunos dos cursos de graduação em medicina e fisioterapia, além de uma profissional graduada em fisioterapia e um em medicina vinculados ao hospital e que atuaram como preceptores do Programa, sob supervisão de docentes dos cursos de Fisioterapia e Medicina da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Para construção das ações, foi pensada no desenvolvimento de um Planejamento Estratégico Situacional [5], que permite trabalhar problemas sob uma perspectiva social e é composto por quatro etapas, descrita a seguir.

Na primeira, o Momento Explicativo, o Grupo Tutorial desenvolveu visitas técnicas nas enfermarias e realizou rodas de conversas com os profissionais que trabalhavam nestes cenários, com o objetivo de identificar e priorizar os problemas da unidade que se relacionavam com a pandemia da COVID-19.

A etapa seguinte, denominada Momento Normativo, envolve um detalhamento das ações a serem executadas no período de vigência do Plano Estratégico, sendo estas relacionadas aos objetivos específicos, ao passo em que eram discutidos os prazos, os recursos e os responsáveis pela execução de cada ação.

A última etapa, o Momento Estratégico, consistia na análise das barreiras e dos facilitadores para a execução das ações pensadas no momento anterior, e no Momento Tático Operacional, no qual o GT implementou e monitorou – considerando o enfrentamento dos elementos impeditivos apresentando na etapa anterior – as ações propostas, que foram cumpridas na sequência.

Resultados e Discussões

No Momento Explicativo, foram realizadas discussões entre os participantes do próprio GT, assim como a realização de visitas técnicas por eles, que receberam pelos preceptores nos locais escolhidos para execução do plano, nesta etapa, ainda foram realizadas duas rodas de conversas com um total de 12 profissionais que trabalhavam nos locais visitados, na qual era feita a seguinte pergunta: “Quais as situações/problemas relacionados a COVID-19 que você ainda enfrenta em cuidar dos pacientes na

enfermaria que você trabalha?”. Com isso, foi possível adquirir uma percepção da realidade em que deveria ser implementada uma ação, assim como a elaboração de um objetivo a ser alcançado. Após a análise da situação no Momento Explicativo, o GT decidiu priorizar o problema “Falta de Investigação de Sintomas Persistentes da COVID-19”.

No Momento Normativo, foram elencados dois objetivos específicos: o primeiro, que diz respeito à conscientizar os profissionais que trabalham na enfermaria sobre a importância de uma avaliação do paciente, sob uma perspectiva de trabalho interprofissional; e o segundo, que visava implementar uma rotina de investigação de sintomas persistentes da COVID-19 e os seus efeitos no cotidiano, junto aos pacientes internados nas enfermarias do hospital. Para cada objetivo foi pensada uma ação a ser implementada: para atingir o primeiro objetivo foi realizada uma capacitação sobre a importância da interprofissionalidade no contexto hospitalar, como estratégia de melhoria da assistência ao paciente, sob responsabilidade dos tutores docentes do GT e, para alcançar o segundo, foi criado – com apoio dos profissionais do serviço – e aplicado um roteiro de perguntas simplificado para que o paciente fosse questionado sob aspectos clínicos que se relacionavam a COVID-19, sintomas persistentes e efeitos no seu cotidiano.

No Momento Estratégico, foram analisados os fatores que viabilizavam e os que compreendiam barreiras para atingir os objetivos propostos. A principal barreira para atingir o primeiro objetivo foi a dificuldade de reunir todos os profissionais, respeitando suas escalas, para a capacitação. Quanto aos fatores que impediam a concretização das ações para atingir o objetivo dois, destaca-se o fato dos demais profissionais de saúde não terem acesso aos prontuários médicos, em que achados clínicos, os quais necessitavam ser analisados, eram documentados, além da falta de padronização dos dados a serem investigados sobre a COVID-19 e sintomas persistentes junto aos pacientes.

No último momento, o Tático-Operacional, as ações foram implementadas e monitoradas. Considerando as barreiras apresentadas pela equipe. A capacitação foi realizada em dois momentos para conseguir a adesão do maior número de profissionais e foi realizada uma sensibilização com a direção do hospital para que todos os membros da equipe tivessem acesso por meio de login e senha individualizados ao prontuário médico único que era realizado através de documentos eletrônicos e digitais, para obter informações relevantes sobre os pacientes admitidos e assistidos nas enfermarias. Destaca-se que, após as conversas de sensibilização, as solicitações foram atendidas.

Por fim, foi elaborado um roteiro de perguntas como guia para os questionamentos quanto ao histórico de COVID-19 e sintomas persistentes. O roteiro continha informações sobre histórico de tabagismo, hipertensão e/ou diabetes, período em que teve o diagnóstico de COVID-19, sintomas apresentados no período do diagnóstico, sintomas que persistiram e percepção de relação destes com a COVID-19 e, por fim, o histórico

de administração ou não de imunizante. Ainda assim, os acadêmicos realizavam, sob supervisão dos preceptores, inspeção estática e dinâmica, ausculta pulmonar, exames e testes para verificação de estado mental, motricidade, equilíbrio e força muscular. Todos os pacientes admitidos e internados nas enfermarias, no período de fevereiro a julho de 2023, foram questionados sobre os aspectos abordados no roteiro elaborado. Essa etapa pode ser exemplificada através das Figuras 2 e 3.



Figura 2-Investigação sobre sintomas persistentes da COVID-19

Fonte: Arquivo Pessoal do GT (2023)



Figura 3-Avaliação de paciente na Enfermaria do Hospital

Fonte: Arquivo Pessoal do GT (2023)

A pandemia provocada pela COVID-19 representou um dos principais desafios à saúde pública nos últimos anos, tensionando a necessidade de mudanças e

adaptações drásticas nos serviços e no modelo de gestão de cuidado de pacientes acometidos por essa patologia, na fase aguda ou mais tardia. Destaca-se que é essencial que os profissionais de saúde dos serviços que assistem pacientes nessa situação sejam capacitados e participem ativamente dos processos de estruturação e/ou padronização de rotinas e fluxos de atendimentos.

O Projeto elaborado e executado no Hospital deveria considerar as sequelas deixadas pela pandemia da COVID-19 na assistência integral aos pacientes admitidos e internados no serviço e, diante do fechamento dos leitos exclusivos para admissão de pacientes com COVID-19, o trabalho do GT voltou-se a investigação de sintomas persistentes nos pacientes que se encontravam sob os cuidados das equipes que trabalhavam nas enfermarias. E diante disso, teve-se que pensar numa estratégia metodológica para o Projeto. Com os resultados, foi possível observar que o Planejamento Estratégico Situacional, proposto por Matus nos anos de 1980, representa uma importante ferramenta para o enfrentamento de problemas e busca de soluções no contexto da alta complexidade na atenção à saúde [4,5].

Santos et al. [6] referem a adoção desta metodologia para que o processo de tomada de decisão para a resolução de problemas no ambiente hospitalar seja assertivo e seguro. Esses autores, que aplicaram esta ferramenta de gestão de crise provocada pela pandemia da COVID-19 num hospital privado na capital paulista, afirmam que com o Planejamento Estratégico Situacional torna-se possível a condução de situações – inusitadas ou não – com efetividade nos resultados.

Cazagrande e Pontes [7] reforçam que essa metodologia seja rotineiramente aplicada no setor hospitalar, pois representa um recurso de fácil aplicação e com possibilidade de integrar os diversos atores envolvidos no processo no enfrentamento de problemas, transformando a resolução em um plano real e exequível, levando a uma melhoria do serviço prestado aos pacientes.

Através de cada uma das etapas, buscou-se efetivar a produção de assistência integral aos pacientes admitidos no hospital e o estabelecimento de relação entre sua situação clínica e a presença de sintomas duradouros e persistentes em diversos sistemas orgânicos após acometimento pela COVID-19. Belga, Jorge e Silva [8] destacam que é importante que todos os serviços de saúde, com ênfase na área hospitalar, busquem a melhoria das conexões e articulações nas redes de cuidado para que seja garantido um cuidado integral aos usuários, incorporando, de forma mais concreta, a equidade e a universalidade, assim como a equidade na assistência às necessidades em saúde das pessoas.

Com o presente relato é possível se evidenciar, a fragilidade imposta pela dificuldade da implementação de um modelo de atenção interprofissional no ambiente hospitalar, pois essa foi uma das principais barreiras apresentadas pelas equipes de trabalho nas enfermarias. O Planejamento proporcionou romper as barreiras impostas pela dificuldade na inclusão de toda a equipe na execução do que foi pensado pelo GT. Destaca-se

que ações de cuidado que sejam centradas no paciente devem ser pautadas em suas necessidades e construídas numa perspectiva dialógica, em que ocorra uma comunicação ativa entre os profissionais de saúde para a resolução de problemas que atrapalham a qualidade de vida dos pacientes.

Por causa da efetividade do cuidado integral que pode ser garantido por uma atenção interprofissional, Ceccin [9] argumenta que esse deve ser um tópico abordado em todo o processo formativo dos profissionais de saúde, da graduação à educação permanente em saúde. Por isso, as instituições devem investir em atividades/ações/projetos como as que foram apresentadas neste relato de experiência.

3. Conclusões

Diante deste relato, foi permitido uma compreensão ampliada das demandas de um serviço de saúde para atender as necessidades de pacientes diagnosticados com doenças crônicas e com sequelas tardias da COVID-19. O levantamento de problemas e a busca por soluções, através de um compartilhamento de saberes, opiniões e ações, num serviço de alta complexidade fez emergir o Planejamento Estratégico Situacional como uma ferramenta útil e recomendada de ser utilizada quando se pretende garantir uma assistência integral a pacientes assistidos no ambiente hospitalar.

Destaca-se, ainda, a interprofissionalidade como um fundamento importante para a produção de um cuidado em saúde com efetividade e a inserção de acadêmicos em cenários reais, vivenciado o contexto de trabalho de profissionais de diferentes áreas e fomentando uma formação com habilidades e competências para o trabalho em equipe em serviços de saúde.

4. Referências

- [1] CAVALCANTE, João Roberto et al. COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, n. 4, p. e2020376, 2020.
- [2] OSTOLIN, Thatiane Lopes Valentim Di Paschoale; MIRANDA, Rafael Abe da Rocha; ABDALA, Carmen Verônica Mendes. Mapa de evidências sobre sequelas e reabilitação da covid-19 pós-aguda: uma versão atualizada em julho de 2022. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 47, p. e30, 2023.
- [3] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Edital nº1/2022 - Seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde-2022/2023). Brasília – DF, 2022.
- [4] KLEBA, Maria Elisabeth; KRAUSER, Ivete Maroso; VENDRUSCOLO, Carine. O planejamento estratégico situacional no ensino da gestão em saúde da família. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 20, p. 184-193, 2011.
- [5] IIDA, Itiro. Planejamento estratégico situacional. *Production*, v. 3, p. 113-125, 1993.
- [6] SANTOS, Antonio Carlos Godinho et al. Planejamento estratégico como ferramentas de gestão frente a pandemia de COVID-19 em um hospital

privado de São Paulo. *Hematology, Transfusion and Cell Therapy*, v. 43, p. S545-S546, 2021.

[7] CAZAGRANDE, Gessica Silva; PONTES, Andre Teixeira. Application of situational strategic planning in the pharmaceutical supply center of a midsize public hospital. *Sistemas & Gestão*, v. 13, n. 1, p. 25-35, 2018.

[8] BELGA, Stephanie Marques Moura Franco; JORGE, Alzira de Oliveira; SILVA, Kênia Lara. Continuidade do cuidado a partir do hospital: interdisciplinaridade e dispositivos para integralidade na rede de atenção à saúde. *Saúde em Debate*, v. 46, p. 551-570, 2022.

[9] CECCIM, Ricardo Burg. Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 22, p. 1739-1749, 2018.

Agradecimentos

Ao Hospital Municipal Santa Isabel, SMS-JP.